



DIA 15 EM DEFESA DA APOSENTADORIA E DOS DIREITOS

Encerramos o ano de 2016 com muitas incertezas. Para nós que estamos no meio acadêmico, impera grande instabilidade quanto aos recursos para novas bolsas, entre outros que envolvem atividades de pesquisa e ensino-aprendizagem. Sem contar as condições de permanência na Universidade como um todo, que fica mais precária com o encarecimento significativo das condições de vida nos últimos anos.

Essa realidade faz parte de um processo amplo, em um contexto de golpe parlamentar, que impõe uma série de retrocessos ao conjunto do povo brasileiro. Os últimos ataques remetem às conquistas históricas da classe trabalhadora: tais como a contrarreforma da previdência, a PEC 287 e a contrarreforma trabalhista. Sempre que “reformamos” algo, o fazemos para melhorar. Entendemos que a PEC 287 é uma **contrarreforma**, e não uma reforma como querem nos empurrar, pois ela faz retroceder, desmontando o sistema previdenciário criado pela Constituição de 1988. Se aprovada, tornará inalcançável a aposentadoria integral para milhões de brasileiras e brasileiros, que terão de contar com benefícios previdenciários insuficientes para viver, ou mesmo trabalhar até a morte.

Um exemplo desse desmonte é que para se aposentar integralmente aos 65 anos, será necessário começar a trabalhar aos 16 anos, contribuindo todos os meses com a previdência. Serão necessários 49 anos de contribuição para receber o valor da aposentadoria integral, que corresponde à renda recebida no período de atividade; e 25 anos como mínimo para que se possa solicitar a aposentadoria. Tal imposição será impossível de ser concretizada, tanto por nós, do meio acadêmico, que trabalhamos-aprendemos-pesquisamos exaustivamente, e não contribuimos com a previdência social, quanto para a grande maioria dos trabalhadores, considerando dentre outros fatores, o número crescente de trabalho informal.

Outro absurdo é que as pessoas que trabalharem por algum tempo sem carteira assinada terão que se aposentar proporcionalmente aos 75 anos de idade, e se quando chegarem a essa idade não tiverem 35 anos de contribuição, não poderão se aposentar de jeito algum. Outro descabimento é a igualação da idade mínima de aposentadoria entre homens e mulheres. A maioria das mulheres ainda está submetida a uma realidade de dupla e tripla jornada de trabalho: jornadas regulares trabalhando fora, com adição da jornada de trabalho doméstico. É internacionalmente reconhecido o direito da mulher de aposentar-se mais cedo por essa razão. Além disso, diversos setores como os camponeses ou artesãos, perderão direitos especiais com essa contrarreforma.

Esses são alguns exemplos das consequências de uma contrarreforma nefasta que tem como argumento um suposto déficit na Previdência Social. Essa mentira, da existência desse déficit, já foi refutada incansavelmente por uma infinidade de pesquisadores (as) e institutos de pesquisa (como a ANFIP, o DIEESE, etc). O chamado rombo da previdência, é o **roubo** da previdência. A operação orçamentária chamada DRU – Desvinculação das Receitas da União é um mecanismo usado pelos

governos desde a década de 1990 para drenar parte do recurso da previdência para o pagamento de outras coisas, tais como os juros e amortização da dívida pública. Desde 2000, a DRU surrupiou anualmente 20% da Previdência, o que a partir do ano passado foi ampliado para 30%, pelo governo Temer. Se não fosse a DRU, a Previdência Social seria, na verdade, superavitária.

Diante dessa barbárie que querem empurrar ao povo brasileiro, várias entidades, movimentos populares, sindicais, movimentos estudantis pelo Brasil afora estão mobilizados para barrar esse retrocesso. Avalia-se que há possibilidade de não deixarmos passar esse pacote, através de muita mobilização e da construção de uma greve geral.

Hoje, **dia 15 de março**, é um grande dia, de ponta de lança dessa luta! Em diversas cidades do país haverá mobilizações dos mais variados setores. Aqui em Florianópolis não será diferente. A gestão Resistir e Lutar – Pós Popular da APG se integra a essas lutas e convida as pós-graduandas e pós-graduandos da UFSC para se somarem ao Ato em Defesa da Aposentadoria e dos Direitos, às 16h na Praça do Sintraturb, próximo ao Largo da Alfândega.

Link do evento do Ato: <https://www.facebook.com/events/1274935515875763/>

Gestão Resistir e Lutar – Pós Popular
Associação de Pós-Graduandos(as) da Universidade Federal de Santa Catarina – APG-
UFSC